

## Artigo de Revisão

# Os sistemas de jogo e as regras do futebol: considerações sobre suas modificações

Fabio Augusto Barbieri<sup>1,2</sup>  
Larissa Cerignoni Benites<sup>1</sup>  
Samuel de Souza Neto<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Educação Física, IB/ UNESP Rio Claro, SP, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da UFSCAR, São Carlos, SP, Brasil

**Resumo:** Tendo a modalidade do futebol de campo como foco principal, e estando ela diretamente relacionada ao fenômeno esportivo partiu-se para entendimento das mudanças que ocorrem nas regras e sistemas de jogo com o passar dos anos. O objetivo principal desse trabalho ficou circunscrito em analisar as mudanças históricas ocorridas no futebol com relação aos sistemas de jogo e das regras, apresentando suas conseqüências. A pesquisa é do tipo qualitativa e utiliza como instrumento o acervo bibliográfico. Sendo assim, buscou-se na literatura publicada dados a respeito do assunto do presente artigo. Os resultados apontaram para um conjunto de sistemas de jogo e regras que foi construído com a evolução e consolidação da modalidade. Conclui-se que os sistemas de jogo tiveram muitas alterações durante o processo histórico do futebol, mas que empobreceram o futebol na questão do espetáculo do jogo. Já as regras sofreram grandes alterações nos primórdios futebolísticos, mas que depois de sua consolidação como esporte universal, não houve grandes mudanças e apenas auxiliaram na manutenção das características e do status do futebol.

**Palavras-chave:** Futebol. Sistema de jogo. Regras da modalidade.

### *The soccer tactics and rules: respect about modifications*

**Abstract:** Since the sport of football field as the main focus and it is directly related to sports phenomenon up to understood of changes occurring in the rules and game systems over the years. The main aim was analyzed the historical changes in the soccer with relation to the game systems and rules, and their consequences. The research is qualitative type and uses the bibliographic collection as instrument. For this, it was searched in the published literature data about the present study subject. The results indicated for a soccer tactics and rules set that it was constructed with the evolution and consolidation of the soccer. It was concluded that the game system had suffered many alterations during the historical process of soccer development, but this process leaved poured the spectacle of the game. In the other way, the rules had suffered great alterations with regard to the soccer primaries, but after its consolidation as universal sport, they had remained almost the same, having assisted in the maintenance of the soccer characteristics and status.

**Key Words:** Soccer. Game system. Modality rules.

## Introdução

A palavra *football* foi registrada pela primeira vez entre 1423 e 1424. Porém, as origens do futebol não possuem uma identidade unívoca se perdendo na própria história, não oficial, da modalidade até o ano de 1863, na cidade de Londres, quando foi registrado oficialmente.

De acordo com [Souza Neto](#) (1994), com relação ao período anterior a criação do futebol moderno, o futebol foi criado de um costume primitivo utilizado na China, que hoje consideráramos macabro, o de chutar a cabeça dos inimigos para comemorar a vitória. No entanto, para outros, o futebol teria sua origem

em divertimentos populares dos povos da Antiguidade, como por exemplo, na China – *tsu-chu*; no Japão – *kemari*; na Grécia – *epyskiros*; na Bretanha e na Normandia – *soule*; entre outros que consistiam em chutar uma bola com os pés ou jogá-la com as mãos (referencia). Com o passar do tempo as suas diferentes denominações acabaram-se desdobrando em duas grandes correntes: a italiana, que atribuiu para si a origem do futebol através do “*gioco del calcio*” - jogo medieval florentino praticado em praças e os 27 jogadores de cada equipe deveriam levar a bola até os dois postes que ficavam nos dois cantos extremos da praça; e a inglesa, que reclamou o mérito de ter sido o berço

do futebol moderno a partir do "harpastum"- um jogo de bola trazido da Grécia pelos romanos, mas que era muito jogado, na cidade inglesa de Chester, nas terças-feiras de carnaval. No bojo desse processo pode-se colocar também que...

O futebol sempre foi um jogo revolucionário por cinco grandes razões: por associar-se desde o início ao carnaval, festa sabidamente ligada à liberdade das emoções e dos instintos; por ser jogado com os pés, símbolo do irracional numa cultura cada vez mais organizada e planejada racionalmente; por ser um esporte coletivo contrário ao individualismo; por dirigir as emoções do povo para uma disputa substancialmente pacífica; por constituir-se numa atividade social que descarrega a agressividade na prática esportiva. O futebol conseguiu realizar essa proeza, substituindo a morte do inimigo pelo símbolo do gol (SOUZA NETO, 1990; p.17).

Dentro do processo de popularização e consolidação do futebol muitas mudanças ocorreram, sejam elas no setor administrativo, financeiro, técnico ou do treinamento, deixando o futebol de ser, apenas, mais um esporte e sim o "centro das atenções" esportivas. No entanto, a ênfase deste estudo será dada para as mudanças ocorridas dentro de campo, especificamente nos sistemas de jogo e nas regras. Por meio de uma análise preliminar observou-se que muito do que acontece nos tempos atuais advém do futebol passado, mas sem uma devida resignificação. É possível que o futebol, com relação a estes aspectos, venha repetindo estruturas utilizadas na origem do esporte, no máximo ocorrendo uma adaptação ao momento atual.

Considerando o futebol, fenômeno esportivo, como algo dinâmico que sofre transformações impostas pelo meio onde está inserido e alterações provenientes de seu próprio meio e estrutura, para analisá-lo é necessário recorrer recorra a sua própria história, devendo a mesma ser contextualizada, reconhecendo como era sua estrutura antes e na atualidade (BOURDIEU, 1990; BALBINO, 1997). Portanto, tendo a modalidade do futebol de campo como foco principal, e estando ela diretamente relacionada ao fenômeno esportivo partiu-se para um levantamento histórico, ou seja, do que reserva sua memória, visando subsidiar a compreensão dele nos tempos atuais. Com este levantamento histórico poderá averiguar se as alterações das regras do futebol contribuíram para alterar os sistemas de jogo e/ou se as mudanças nos

sistemas de jogo fizeram com que as regras se alterassem.

O objetivo principal do estudo ficou circunscrito em analisar as mudanças ocorridas no futebol com relação aos sistemas de jogo e das regras, apresentando suas conseqüências. O estudo procurou responder algumas questões a respeito destes aspectos: O que o futebol apresenta de novo desde sua criação com relação aos esquemas de jogo? Ocorreram mudanças? Se sim, as mudanças deixaram o futebol mais interessante ou um pragmatismo da necessidade do resultado, visando à mídia (ou a favor da mídia)? O que as regras apresentaram de novo com relação aos primórdios futebolísticos? As mudanças ocasionaram maior dinamismo ao esporte ou apenas manteve a característica e a simplicidade do futebol? Existe uma relação entre as mudanças nos sistemas de jogo e nas regras?

Desta forma, para poder responder aos questionamentos colocados neste trabalho é necessário, primeiramente, descrever pontos importantes do processo histórico das mudanças nas regras e nos sistemas de jogo do futebol para, posteriormente, apresentar o que elas acarretaram para o jogo.

## Método

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa e nesta direção, escolheu-se a metodologia interpretativa, pois sua finalidade é propiciar a compreensão dos fenômenos de forma contextual, pois para Papi (2005), no enfoque interpretativo, o pesquisador faz parte do processo de investigação, buscando compreender os fenômenos que permeiam a pesquisa, bem como crenças, valores e preferências.

O estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática. Foram selecionados trabalhos que apresentam dados sobre conteúdo do estudo. Os textos foram criteriosamente escolhidos em bases de dados e acervos verificando sua relevância para o assunto.

## Resultados

### *O tempo passado e o tempo presente: surgem as regras do futebol*

No futebol pré-histórico, as práticas de futebol tinham suas regras delimitadas de forma dúbia e confusa, uma vez as regras não eram generalizadas e sim limitadas para certos grupos

de participantes. Por exemplo: no *epyskiros*, jogo desenvolvido na Grécia, os times consistiam de 15 atletas que disputavam uma bexiga de bocheia de areia, não havia goleiro e nem barreira; enquanto que no *cálcio* o campo deveria medir 120 por 180m, nas suas extremidades havia dois postes de madeira chamados *goal* - a bola já era de couro com ar, mas a sua prática se aproximava muito do *rugby*; o *soule* tinha característica semelhante as do *harpastum*, mas a dimensão do campo era maior que este, tendo como dimensionamento da sua extensão ou medida duas ruas, igrejas, ou quaisquer pontos de referência. No entanto, o objetivo era o mesmo do *harpastum*, o de levar a bola ao fim do campo.

Todavia, muito tempo depois dos jogos pré-histórico do futebol, entre 1810 e 1840, onde a Inglaterra era considerada a “oficina do mundo” por seu sistema industrial, o futebol foi transformado pelos ingleses em um esporte escolar. Contudo as regras variavam muito, não tendo unanimidade, especialmente, para o uso ou não das mãos.

Este problema só foi resolvido em 1848 em *Cambridge*, em uma reunião que contou com a participação dos alunos de *Cambridge, Harrow, Westminster, Winchester e Elton* (GIULIANOTTI, 2002), diferindo o futebol do rúgbi e proibindo o uso das mãos para manipular a bola durante o jogo. Este é o primeiro passo para o surgimento do futebol moderno. No entanto, o seu registro e institucionalização ocorrem posteriormente.

As primeiras regras do futebol continuavam semelhantes as regras do rúgbi, variando o número de jogadores (17, 15, 11 ou 8) e as dimensões do campo. Galeano (2002) definiu assim o início do futebol moderno:

O acordo de Londres não limitava o número de jogadores, nem a extensão do campo, nem a altura do arco, nem a duração das partidas. As partidas duravam duas ou três horas, e seus protagonistas conversavam e fumavam quando a bola voava para longe. Já existia, isso sim, o impedimento. Era desleal fazer gol (sic) nas costas do adversário (p. 28-30).

Neste contexto, em Londres, o futebol foi instituído em 1863, sendo catalogadas 13 regras pela Universidade de *Cambridge*, criando a “*Football Association*” (BAILEY; TELLER, 1970; BORSARI, 1989; DIAS, 1980; GIULIANOTTI, 2002; PRONI, 2000). As regras falavam da bola, das balizas de meta, dos uniformes dos jogadores, do tamanho do campo e das

proibições: jogo viril e violento, calço e pontapé, o uso dos braços, o tranco por trás, joelhada, obstrução, a sola e o jogo com as mãos. O número de jogadores foi estabelecido em onze (GLORIA, 1972; GODOI; CARDOSO, 1986; SANTOS, 1979).

1 - O comprimento máximo do campo era 182m e a largura máxima era de 91m, todo assinalado por bandeiras. O gol era definido por 2 traves verticais, distantes uma da outra 7,32m, sem qualquer fita ou travessão horizontal entre elas;

2 - Sorteio para escolha do campo. O jogo começa com um chute, no centro do campo, pela equipe que perdeu o sorteio para a escolha dos lados. Os adversários devem manter-se a uma distância mínima 9,15 m da bola, até que seja dada a saída;

3 - Após cada gol deverá haver troca de lado pelas equipes. A equipe que sofreu o gol terá direito a nova saída no centro do campo;

4 - Um gol é marcado quando a bola passa entre as duas traves ou sobre o espaço entre elas, a qualquer altura, desde que não seja arremessada, empurrada ou carregada com as mãos;

5 - Arremesso lateral com as mãos executado pela equipe adversária da que a tocou pela última vez, do exato ponto em que ela cruzou a linha lateral e numa direção que forme um ângulo reto com a mesma linha. A bola estará em jogo quando tocar o chão;

6 - Impedimento - Quando um jogador chutar a bola, qualquer outro do mesmo lado que esteja mais próximo à linha de fundo adversária será considerado fora de jogo (impedido) e não poderá tocar a bola, ele próprio, nem por qualquer meio ajudar um companheiro a fazê-lo, até que volte a ter condições de jogo; Mas nenhum jogador será considerado impedido se a bola lhe tiver sido passada da linha de fundo adversária para trás;

7 - Tiro de meta - A equipe que defende terá direito a um tiro livre a ser executado da linha de fundo, no ponto oposto ao em que a bola saiu;

Escanteio - Se o defensor for o último a tocar na bola, o atacante também terá direito a um tiro livre, mas a uma distância de 15 jardas (13,75m) da linha de gol, devendo os defensores permanecerem parados sobre essa linha, enquanto o tiro livre não for executado.

8 - Se um jogador fizer um Fair catch (Pegada ou toque de mão legal), terá direito a um tiro livre, a ser executado de um ponto que ele mesmo marca no chão, com o calcanhar, no local onde pegou a bola; para a execução desse tiro, poderá tomar a distância que quiser, sendo que nenhum jogador adversário poderá ultrapassar aquela marca, enquanto o tiro livre não for executado;

9 - Nenhum jogador pode correr com a bola;

10 - Não será permitido calços ou trancos, e nenhum jogador poderá fazer uso das mãos para segurar ou empurrar o adversário;

11 - Nenhum jogador poderá arremessar ou passar a bola a outro, com o emprego das mãos;  
 12 - Nenhum jogador poderá tirar a bola do chão, com o emprego das mãos, enquanto ela estiver em jogo, seja qual for o pretexto;  
 13 - Nenhum jogador poderá usar pregos, objetos cortantes ou guta-percha na sola ou calcanhar de suas botinas (MÁXIMO, 1969, p. 10-47).

Durante o século XIX as regras sofreram alterações regularmente para adequar o jogo. As mudanças iniciaram em 1865 quando a baliza de gol passa a 1,82m de altura e o tiro de meta foi introduzido, sendo que no ano seguinte a regra do impedimento é alterada, precisando para ficar em posição legal no mínimo de três adversários entre o atacante e a linha de fundo contrária (LEAL, 2001). No entanto em 1924, a regra do impedimento é alterada novamente, havendo a necessidade de apenas dois jogadores adversários entre o atacante e a linha de fundo (SANTOS, 1979; GODOI; CARDOSO, 1986; BETTI, 1997). A menção do árbitro (*referee*) acontece em 1868, porém com limitada atuação e ficando fora do gramado até 1891. Em 1878 surge o apito dos árbitros, pois antes era no grito (MÁXIMO, 1969) e somente em 1896 o árbitro ganha status de autoridade máxima.

Interessantemente somente em 1871 é permitido ao goleiro pegar a bola com a mão, sendo um ano depois adotado o tiro de canto sugerido por *Sheffield Association* (BORSARI, 1989; DIAS, 1980). A troca de campo somente no intervalo da partida, antes realizada a cada gol, é iniciada em 1875, quando também é adotado o travessão (SANTOS, 1979; GODOI; CARDOSO, 1986).

Até 1881 o futebol não tinha um órgão legislador das regras do futebol, sendo criada a *Internacional Board* (FERREIRA, 1986; PRONI, 2000; GIULIANOTTI, 2002). Com a nova entidade legisladora, outras mudanças ocorreram: arremesso lateral com as mãos (1882); criação da penalidade máxima (1891); introduzido o “jogo perigoso” (1895); necessidade de toda a circunferência da bola ultrapassar as linhas de fundo e lateral do campo para ser considerada fora de jogo ou gol (1895); duração do jogo com dois tempos de 45 minutos com 15 minutos de descanso (1898); a pequena e grande área passam a ter as dimensões e formas atuais (1900) (MÁXIMO, 1969; SANTOS, 1979; GODOI; CARDOSO, 1986).

Já século XX as alterações continuaram ocorrendo, deixando o jogo cada vez mais parecido com o que conhecemos. Por exemplo, surge a lei da vantagem (1903); é proibido o uso das mãos pelo goleiro em qualquer parte do campo, limitando-se a apenas a pequena área (1912); distância mínima do adversário para a bola para cobrança de pênalti e tiro livre fica estabelecida em 9,15 m (1913); permissão de gol diretamente de tiro de canto (1929); necessidade do goleiro manter os dois pés sobre a linha de meta até que o adversário acione a bola nas cobranças de penalidade máxima (1929); permissão para o goleiro carregar a bola por quatro passos ao invés de dois para repô-la em jogo (1931); adotado a reversão no arremesso lateral (MÁXIMO, 1969; LEAL, 2001).

Durante o período de guerras as regras do futebol não apresentaram muitas alterações. Somente na Copa de 1962 (Chile) mudanças importantes ocorrem como possibilidade de substituir o jogador durante as partidas. Desta forma, as Copas do Mundo tornam-se momentos importantes para as mudanças nas regras. Na Copa do México (1970) são introduzidos os cartões amarelos e vermelhos (GODOI; CARDOSO, 1986). Para a Copa de 90, a regra de impedimento muda novamente, não sendo considerado impedido o atacante na “mesma linha” do adversário. Como na Copa de 1994 (EUA) os jogos eram próximos às 12 horas, foi aumentado o número de substituições de dois para três jogadores.

Na década de 90 ocorrem novas mudanças não permitindo que o goleiro segure um passe intencional realizado por um companheiro da equipe. O goleiro também fica proibido de fazer “cera” nas reposições de bola, tendo tempo limitado para colocá-la em jogo de seis segundos, porém podendo movimentar pela área livremente.

No século 21 a *Internacional Board* estabeleceu mais modificações nas regras: na cobrança de penalidades fica permitido ao goleiro o movimento sobre a linha de gol; é criada a atitude antidesportiva de iludir o árbitro durante um lance da partida, sendo o jogador punido com cartão amarelo; permissão da realização de gol direto de cobrança de meio de campo (saída de jogo); é criado o gol de ouro (o qual uma equipe é considerada vencedora quando marca por primeiro um gol na prorrogação), que em 2004 é extinto, ficando o gol de prata (quando uma equipe

termina o primeiro tempo da prorrogação em vantagem, ela é considerada vitoriosa, encerrando a partida), que depois também é extinto; novamente a regra de impedimento é alterada, sendo um jogador considerado impedido se ele interferir na jogada (tocar na bola ou atrapalhar algum adversário) ou ganhar vantagem da sua posição (pegar rebotes de chutes após a continuação do lance).

Nesta breve revisão foram apontados aspectos interessantes das mudanças nas regras do futebol. No entanto, observou-se que as regras não alteraram as características do jogo, modificando aspectos específicos do jogo. As mudanças que ocorreram foi apenas nos textos das regras que são mantidas desde o início do futebol moderno, sendo um fator importante para o prestígio do futebol mundialmente. É interessante notar que as mudanças no texto podem ter influenciado os sistemas de jogo, principalmente com relação a regra de impedimento.

Como crítica as regras fica o encaminhamento, de algumas alterações que poderiam deixar o jogo ainda mais atrativo: partidas com 100 minutos, divididos em quatro tempos de 25 minutos cada; dois árbitros; número limitado de faltas por equipe e por jogador; substituições ilimitadas e sem paralisar a partida; lateral com os pés; entre outras.

### Os sistemas de jogo no futebol. O que mudou?

Por sistema de jogo se entende a disposição de jogadores em campo de forma que atenda os problemas de estruturação, permitindo amplas possibilidades para variações táticas (OLIVEIRA, 1994). Neste caminho, Leal (2001) coloca que o sistema de jogo além de ter a distribuição dos jogadores em uma estrutura organizada e coordenada existe uma interdependência, com funções definidas que se completam e se movimentam visando, com o menor esforço possível, alcançar melhor produção e resultado (OLIVEIRA, 1994).

No futebol pré-histórico a distribuição dos jogadores eram distinta devido ao diferente número de jogadores em cada prática. No entanto, nesta fase é iniciado os sistemas de jogo. No *Harpastum* os jogadores eram divididos em corredores, sacadores, dianteiros e

defensores, enquanto que no *cálcio* italiano os 27 jogadores eram divididos em três zagueiros recuados, quatro zagueiros avançados, cinco médios e 15 atacantes (DIAS, 1980; BORSARI, 1989; LEAL, 2001).

Os sistemas de jogo conhecidos atualmente foram efetivamente utilizados quando o futebol moderno surgiu, sendo delimitada a participação de 11 jogadores por equipe. O primeiro sistema de jogo era composto por um goleiro, um defensor, um meio campo e oito atacantes, 1-1-8 (SANTOS, 1979; LEAL, 2001), demonstrando a preferência pelo futebol ofensivo (Figura 1a).

Em meados de 1870, surge a idéia de maior equilíbrio entre os setores das equipes para poder compactar os jogadores e diminuir o número de gols sofridos. Com isso, começaram a modificar o primeiro esquema tático, surgindo o 1-2-7 (SANTOS, 1979; LEAL, 2001) (Figura 1b).

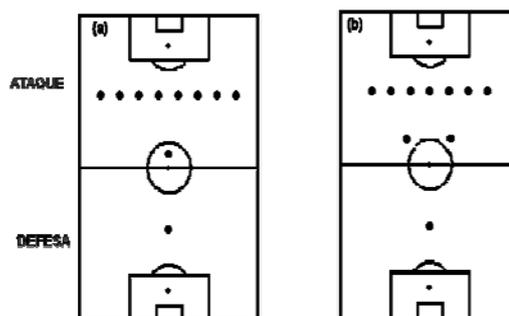


Figura 1. (a) Exemplificação do sistema de jogo 1-1-8. (b) Exemplificação do sistema 1-2-7.

A partir disso, a variação de 1871, propôs o 2-2-6. Estes sistemas iniciais não privilegiavam o passe curto, mas sim o uso do drible e do passe longo (SANTOS, 1979; LEAL, 2001), não havendo integração entre a equipe (Figura 2). De acordo com Giulianotti (2002), até a década de 1880 o futebol era disposto esteticamente para a demonstração da habilidade individual de cada jogador e os dribladores exibicionistas deixavam o grupo para trás. Ainda, o autor afirma que a manobra de ataque continuou sendo a principal preocupação tática e estética do futebol, embora equipes mais prescientes dessem uma atenção maior a defesa. Leal (2001; p. 6) afirma que “No princípio, os jogadores atuavam de forma intuitiva, desordenada e voltada somente para o ataque, na intenção de marcar gols e vencer o match. Isto fazia com que praticamente todos corressesem atrás da bola, no ataque e perto da baliza do oponente”.

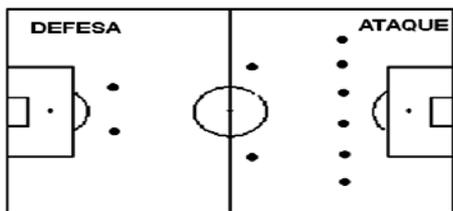


Figura 2. Exemplificação do sistema 2-2-6

Em 1883, surge o primeiro sistema mais equilibrado que foi denominado de sistema Clássico (2-3-5) e teve duração de 42 anos, só sendo superada após a alteração da lei de impedimento em 1924 (OLIVARES, 1978; GONÇALVES, 1997; LEAL, 2001). Este esquema foi criado pela equipe da Universidade de Cambridge na tentativa de diminuir os espaços defensivos (Figura 3a). É a partir desse momento que o futebol inicia sua transformação, apresentando como princípio norteador não sofrer gols e priorizando a defesa em detrimento ao ataque.

Após o sistema clássico, foi coroado, na década de 20, o WM (3-2-2-3), criado por Chapman (OLIVARES, 1978; GONÇALVES, 1997; LEAL, 2001) (Figura 3b). Este sistema de jogo foi trazido ao Brasil em 1937, sendo utilizado pela nossa seleção na Copa de 1950. A alteração na regra de impedimento é quem provoca o surgimento de novos sistemas. Para Giulianotti (2002) esta alteração serviu como maneira de “espetacularizar” o jogo, fornecendo um novo sistema para a organização das equipes.

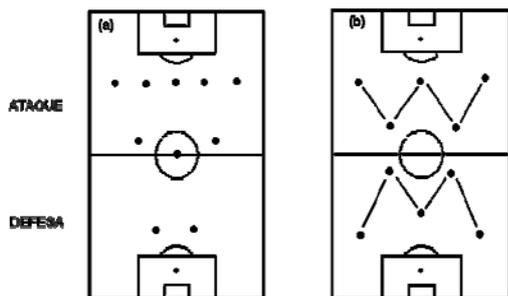


Figura 3. (a) Exemplificação do sistema clássico. (b) Exemplificação do sistema de jogo WM.

O WM foi aperfeiçoado em 1941 pelo que criou o sistema diagonal (SANTOS, 1979; LEAL, 2001) (Figura 4a), também chamado de “defesa cerrada”. Para conseguir marcar um grande número de atacantes, por volta de 1950, surge o 4-2-4 (utilizado pelo Brasil e Hungria na Copa de 1954) (OLIVARES, 1978; GONÇALVES, 1997; LEAL, 2001) (Figura 4b).

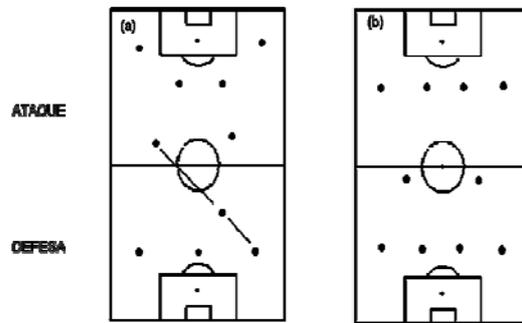


Figura 4. (a) Exemplificação da diagonal, adaptação do WM. (b) Exemplificação do sistema de jogo 4-2-4.

A partir dos anos 50, se iniciaram transformações mais rápidas no posicionamento das equipes. O 4-3-3 surge em 1958, aparecendo o terceiro homem no meio campo que também funcionava como quarto atacante (Figura 5a). O recuo do jogador acontecia principalmente no lado esquerdo, onde o ponta esquerda recuava para o meio para ajudar na marcação, sendo uma adaptação do 4-2-4 (MENDES, 1979). No entanto, em 1966 na Inglaterra, surgiu o esquema mais utilizado atualmente e que influenciou a forma de atuar das equipes, possuindo diversas variações. Este sistema de jogo foi o 4-4-2 (Figura 5b), que tem como característica a intensidade na marcação e o bloqueio dos espaços, configurando uma nova era para o futebol, agora menos plástico e mais futebol força (GONÇALVES, 1997). A partir dessa mudança começou a era do futebol mais pragmático, de posse de bola, com passes curtos e rápidos, em busca de resultado.

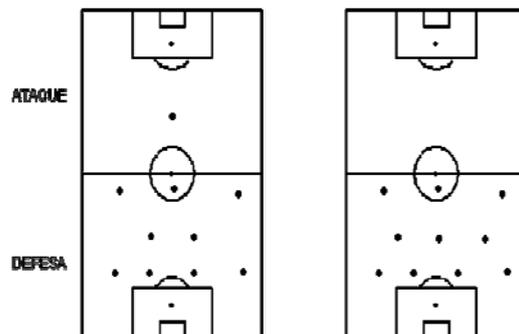


Figura 5. (a) Exemplificação do sistema de jogo 4-5-2. (b) Exemplificação do sistema de jogo 4-6-0.

Na década de 70 surge na Itália o líbero (OLIVARES, 1978; MENDES, 1979) que é o precursor do sistema 3-5-2, proporcionando vantagem numérica para a defesa. O sistema 3-5-2 (Figura 6) é muito utilizado atualmente. No entanto, existe variação neste sistema, modificando muitas vezes para 5-3-2.

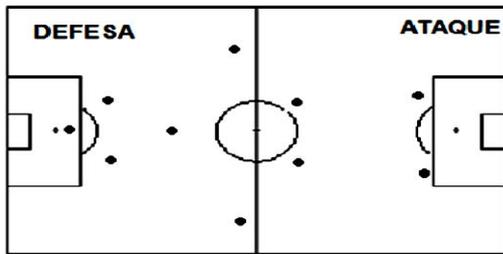


Figura 6. Exemplificação do sistema de jogo 3-5-2.

A partir do 4-4-2 surgiram sistemas de jogo na década de 90 que propõem maior aplicação a defesa, só se preocupando em atacar após a “roubar a bola”. Assim, para a maior compactação defensiva surgem o 4-5-1 (Figura 7a) e 4-6-0 (Figura 7b).

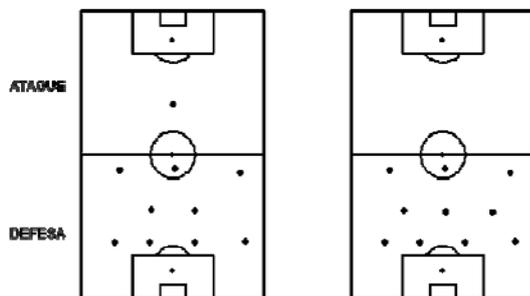


Figura 7. (a) Exemplificação do sistema de jogo 4-5-1. (b) Exemplificação do sistema de jogo 4-6-0.

De acordo com [Betti](#) (1997), a comercialização do futebol provocou a valorização das táticas defensivas e o antijogo, levando a busca da vitória de qualquer maneira. Por isso, os sistemas de jogo foram iniciados com preocupação ofensiva e foram modificando para a defesa. Com isso, a busca pelo gol ficou em segundo plano. Desta forma, o jogo de resultado prevaleceu sobre o futebol espetáculo, apresentando uma evolução diferente do que o torcedor gostaria.

### Discussão

As regras no futebol são bastante retrogradadas e mantêm suas características do início do futebol moderno. Poucas mudanças foram apresentadas com o passar dos anos. No entanto, com relação à violência as alterações foram eficientes. A introdução de normas amenizou a violência no futebol, controlando impulsos, sublimando desejos e criando condutas em conformidade com as regras ([Rodrigues](#), 2004).

Para a disputa do jogo não foi efetivo as mudanças que ocorreram, pois a dinâmica do jogo pouco foi alterado. Porém, as alterações na regra de impedimento foi a que promoveu mais mudanças nos sistemas de jogo.

Para [Giulianotti](#) (2002) os sistemas de jogo do futebol passaram por três períodos distintos: no

início imperava o jogo individual em busca de gols; a partir do WM se iniciou o processo de maior preocupação com a defesa e a necessidade da vitória; por volta da década de 80 e 90 se inicia o futebol com jogadores mais completos, os quais sabem atacar e defender, mas que necessitam cada vez mais da vitória. Assim, observa-se que a plasticidade dos sistemas de jogo no início do futebol moderno foi dando lugar ao futebol pragmático, de resultado, o qual todos os jogadores têm responsabilidade na defesa, desaparecendo os atacantes que apenas tinham a obrigação de marcar gols. Um reflexo disso são os campeonatos mundiais com média cada vez menor de gols e maior número de faltas (Tabela 1). Este esporte chegou a um nível excessivo de necessidade da vitória que o sistema defensivo é as vezes mais explorado que o sistema ofensivo.

Para Tostão, em entrevista para a Revista Super Interessante de Junho de 2002, o futebol do passado era mais alegre, descompromissado e bonito, sendo que o de hoje se dá muito valor aos sistemas de jogo (disciplina tática) e a preparação física. [Galeano](#) (2002) vê assim o futebol de agora:

Tabela 1. Média de gols em cada Copa do Mundo de Futebol.

Ano da Copa do Mundo	Média de gols
1930	3,88
1938	5,12
1950	4,00
1954	5,38
1958	3,93
1962	3,50
1966	3,83
1970	3,45
1974	2,55
1978	2,68
1982	2,80
1986	2,53
1990	2,21
1994	2,70
1998	2,67
2002	2,75
2006	2,30

Obediência, velocidade, força – a nada de firulas: este é o futebol que a globalização impõe. Fabrica-se, em série, um futebol mais frio que uma geladeira. E mais implacável que uma centrífuga. Um futebol de robôs (p.255).

A história do futebol é uma triste viagem do prazer ao dever. Ao mesmo tempo em que o esporte se tornou indústria, foi desterrando a beleza que nasce da alegria de jogar só pelo prazer de jogar. (...) A tecnocracia do esporte profissional foi impondo um futebol de pura velocidade e força, que renuncia a alegria, atrofia a fantasia e proíbe a ousadia (p.2).

Já [Oliveira](#) (1994) coloca o seguinte:

A máxima do futebol, na atualidade, consagrada na boca dos treinadores, jogadores e alguns jornalistas, é a seguinte: se ganharmos o jogo, está bom; qualquer que seja a qualidade do futebol apresentado ou o placar final (p.4).

O futebol de hoje lembra muito o trabalho de uma empresa, onde os funcionários estão presos as suas funções, não podendo “perdê-la de vista” para não prejudicar o rendimento e faturamento da empresa. Se todos realizam suas atividades corretamente, a empresa sai “ganhando”, mas o contrário pode prejudicar financeiramente. O futebol não é diferente, pois o jogador é “programado” pelo treinador para exercer uma determinada função, não podendo desenvolver seu melhor “estilo” de jogo, pois se ele “fogem” do esquema na maioria das vezes é substituído. No entanto, as melhores jogadas e as mais perigosas só ocorrem quando o atleta improvisa uma movimentação ou realiza trocas de posição não programadas com os companheiros. Não que o sistema de jogo não deva existir, jogando cada um da maneira preferida, mas que o sistema de jogo não seja uma “camisa de força”, evitando que o jogador realize improvisações que tragam algo novo.

As improvisações durante a partida são exaltadas, pois proporcionam momentos inesquecíveis. No entanto, com o futebol de resultado isso tem mudado, pois várias vezes são apresentadas pelas redes de transmissão dos jogos nos intervalos das partidas as faltas que os atletas cometeram ao invés dos lances bonitos da partida. Desta maneira, fica a dúvida se o futebol evoluiu realmente, trazendo inovações para o jogo e o deixando mais atraente, ou apenas se tornou em uma mercadoria que necessita dos resultados para se sustentar, sendo uma evolução mais mercadológica do que de espetáculo.

Com isso, o que parece com relação aos sistemas de jogo e das regras é que o futebol se alterou muito pouco perto do que poderia ter se mudado. As amarras ficaram presas ao esporte pelo medo de se perder sua universalização e assim cada vez mais se promoveu os sistemas de jogo defensivos e a manutenção de regras do início. Desta forma, se pensar do ponto de vista de mercado o futebol atingiu seu objetivo mantendo um estado de unanimidade mundial no meio esportivo, mas se refletimos na questão da plasticidade do jogo e evolução do mesmo, os

sistemas de jogo e as regras não condizem com o estado que o futebol tem mundialmente, sendo bem ultrapassados.

## Considerações Finais

Nos últimos anos, o futebol não tem apresentado quase nenhuma novidade em relação aos sistemas de jogo. O que ocorre é apenas a cópia de sistemas já consagrados. Mundialmente dois sistemas predominam no futebol: o 4-4-2, com muitas variações na defesa e no ataque e o 3-5-2. Os dois sistemas primam pelo sistema defensivo bem disposto. Dificilmente encontram-se sistemas de jogo com três ou quatro atacantes. Assim, percebe-se um empobrecimento do jogo em comparação com o futebol de antigamente. Desta forma, pode-se afirmar que os sistemas de jogo passaram por muitas transformações durante seu processo histórico, porém, elas não enriqueceram o jogo em si, apenas o deixando menos atraente.

Quanto às regras, encontramos um conjunto de leis que modificaram muito no início até a consolidação do futebol, mas que posteriormente não apresentaram grandes mudanças, mantendo sempre a característica do jogo. Este aspecto tem dois fatores: 1) a manutenção das regras ajudou muito na consolidação do esporte e universalização da prática do futebol, diferentemente de outros esportes que mudam muito de regras e não conseguem este status (por exemplo, futsal que não consegue entrar no rol das modalidades olímpicas); 2) o atraso das regras que poderiam apresentar outra configuração mais atraente. O jogo muitas vezes deixa de ser dinâmico para que não perca sua característica, como afirmado por Sepp Blatter, em entrevista a Revista Super Interessante de 2002, que as leis do futebol são muito conservadoras, mas que a simplicidade delas e sua universalidade é que ajudam no sucesso do futebol.

Além disso, com exceção da alteração da regra do impedimento, as outras mudanças não auxiliaram nas transformações dos sistemas de jogo, sendo pequeno o impacto no jogo. As mudanças nos sistemas de jogo ocorreram principalmente pela característica comercial que o futebol ganhou ([Proni](#), 2000; [Giulianotti](#), 2002).

Conclui-se que os sistemas de jogo tiveram muitas alterações durante o processo histórico do futebol, mas que empobreceram o futebol na questão do espetáculo do jogo. Já as regras

sofreram grandes alterações nos primórdios futebolísticos, mas que depois de sua consolidação como esporte universal, não houve grandes mudanças e apenas auxiliaram na manutenção das características e do status do futebol.

## Referências

- BAILEY, C.I.; TELLER, F.L. **Soccer**. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1970.
- BALBINO, F. Sociedade atual: um mundo mais esportivo. In: MACHADO A. A. (organizador) **Psicologia do esporte: temas emergentes**. Jundiaí: Ápice, 1997, p. 26.
- BETTI, M. **Violência em campo**: dinheiro, mídia e transgressão às regras no futebol espetáculo. Ijuí: Unijuí, 1997.
- BORSARI, J.R. **Futebol de Campo**. São Paulo: E.P.U., 1989. Cap. 1, p. 11-14.
- BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990, p. 214.
- DIAS, D.S. **Futebol Total**. Juiz de Fora: [s.n.], 1980, p. 3-10.
- FERREIRA, J.M. **As leis de foot-ball em verso**. Lisboa: Ministério de Educação e cultura, 1986.
- GALEANO, E. **Futebol ao sol e á sombra**. Porto Alegre: L&PM, 2 ed., 2002.
- GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol – Dimensões históricas e socioculturais do esporte de multidões**. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.
- GODOI, I.C.; CARDOSO, G.S. Futebol – assim iniciaram suas regras. **Revista Sprint**, jan-fev, p. 36-39, 1986.
- GONÇALVES, E. **Tostão: Lembranças, Opiniões, Reflexões Sobre Futebol**. São Paulo: DBA, 1997.
- GLORIA, O.M. **Pontos de Futebol**. Escola de Educação Física do Instituto Porto Alegre, 1972.
- LEAL, J.C. **Futebol: arte e ofício**. Rio de Janeiro: Sprint, 2 ed., 2001, p. 24 - 25.
- MÁXIMO, J. et al. **A história ilustrada do futebol brasileiro**. São Paulo: Edobras, v.1, 1969, p. 10 - 47.
- MENDES, L. **As táticas do futebol (antigas e atuais)**. São Paulo: Tecnoprint, 1979.
- OLIVEIRA, J. F. **Análise da evolução dos sistemas de jogo no futebol, a nível mundial e brasileiro**. 1994. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1994. Disponível em: [http://lib2.biblioteca.unesp.br/F/IFF7Q7YX6LU2Y P3AYHF95T2K8VB431ADIFHYA7HLG8U5L8C17 T03048?func=findacc&acc\\_sequence=003126215](http://lib2.biblioteca.unesp.br/F/IFF7Q7YX6LU2Y P3AYHF95T2K8VB431ADIFHYA7HLG8U5L8C17 T03048?func=findacc&acc_sequence=003126215). Acessado em: 05/05/2008.
- OLIVARES, H.T. **Realidad y fantasía del fútbol total**. Madrid: A.P., 1978.
- PAPI, S. O. G. **Professores: formação e profissionalização**. Araraquara: Junqueira e Marin, 2005.
- PRONI, M.W. **A metamorfose do futebol**. Campinas: UNICAMP, 2000.
- RODRIGUES, F.X.F. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. **Sociologias**, ano 6, nº 11, jan/jun 2004, p. 260-299.
- SANTOS, E. **Caderno técnico-didático futebol**. Brasília: SEED/DDD, 1979.
- SOUZA NETO, S. A festa mundial do esporte. **Cidade Nova**, ano XXXVI, n. 6, junho, p. 6, 1994.
- \_\_\_\_\_. Futebol: esporte universal. **Cidade Nova**, ano XXXII, n. 3, maio, p. 17, 1990.
- Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado na UNESP/Bauru de 20 a 23 de novembro de 2008.

### Endereço:

Larissa Cerignoni Benites  
Rua 19A, 81, casa 7 Bela Vista  
Rio Claro SP Brasil  
13506-000  
Telefone: (19) 9146.6997  
e-mail: [lbenites@rc.unesp.br](mailto:lbenites@rc.unesp.br)

Recebido em: 30 de setembro de 2008.

Aceito em: 1 de novembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)